



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO  
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

LIVIA PIRES CALASTRI

CONSOLIDANDO O ATENDIMENTO DE URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS EM UMA  
UBS DO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO

SÃO PAULO  
2020

LIVIA PIRES CALASTRI

CONSOLIDANDO O ATENDIMENTO DE URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS EM UMA  
UBS DO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Especialização em Saúde da  
Família da Universidade Federal de São Paulo  
para obtenção do título de Especialista em  
Saúde da Família

Orientação: VANESSA BALIEGO DE ANDRADE BARBOSA

SÃO PAULO  
2020

## Resumo

**Introdução:** Pongaí é um município brasileiro do Estado de São Paulo, localizado na região oeste do Estado. Sua população estimada em 2018 pelo IBGE é de 3.432 habitantes. Por ser um município pequeno, envolto por cidades também pequenas, possui na Unidade Básica de Saúde (UBS) seu único serviço de saúde, sendo este, então, responsável por todo o tipo de atendimento em saúde da população, desde consultas de rotinas e realização de curativos até atendimentos de maiores complexidades e eventuais urgências e emergências. Contudo, os funcionários da UBS de Pongaí, especialmente os técnicos e auxiliares de enfermagem, são bastantes inseguros quando se trata de um atendimento de urgências e emergências e além disso há também uma limitação física na unidade para que esse tipo de atendimento seja realizado de forma adequada. **Ações:** Solicitação dos medicamentos mais utilizados em urgências e emergências; Organização da sala de emergência e da sala de triagem; Solicitação de carrinho de parada e de DEA; Orientação por parte da médica e dos enfermeiros aos técnicos e auxiliares de enfermagem; Solicitação de capacitação para todos os funcionários da UBS. **Resultados Esperados:** Espera-se que toda a equipe seja capaz de identificar uma situação de urgência e emergência, que saiba agir de forma eficaz e o mais precoce possível, de acordo com os protocolos estabelecidos, para minimizar a morbimortalidade e não depender apenas do conhecimento médico para o atendimento qualificado inicial. Além disso, espera-se que após essa identificação, todos os materiais necessários ao atendimento estejam presentes e de fácil acesso na unidade e que a equipe consiga realizar um atendimento integral e em conjunto, visando sempre a estabilização do paciente de forma precoce, com a maior diminuição de danos possível.

## Palavra-chave

Equipe Multiprofissional. Unidade Básica de Saúde. Colaboração Intersetorial. Assistência Integral à Saúde.

## **PROBLEMA/SITUAÇÃO**

Pongaí é um município brasileiro do Estado de São Paulo, localizado na região oeste do Estado. Sua população estimada em 2018 pelo IBGE é de 3.432 habitantes. Por ser um município pequeno, envolto por cidades também pequenas, possui na Unidade Básica de Saúde (UBS) seu único serviço de saúde, sendo este, então, responsável por todo o tipo de atendimento em saúde da população, desde consultas de rotinas e realização de curativos até atendimentos de maiores complexidades e eventuais urgências e emergências. A UBS da cidade funciona das 7h às 19h e é, efetivamente, a porta de entrada do pongaiense ao SUS.

O hospital mais próximo de Pongaí, Hospital de Referência do município - a Santa Casa de Misericórdia de Cafelândia, está à 40 km da cidade, no município de Cafelândia e todas as urgências ou qualquer atendimento de saúde necessário em horário de não funcionamento da UBS (das 19 às 7h), são encaminhados para lá.

Nesse sentido, entende-se que a equipe da UBS deva ser capaz de realizar o acolhimento de todas as demandas da população, incluindo os de urgências e emergências, de maneira adequada, e que todos os funcionários sejam capazes de realizar o Suporte Básico de Vida e o primeiro atendimento ao paciente grave que eventualmente chegue à unidade, especialmente os motoristas que durante 12h por dia são os únicos ali presentes. Porém a equipe não está preparada para este tipo de atendimento.

Os funcionários da UBS de Pongaí, especialmente os técnicos e auxiliares de enfermagem, são bastantes inseguros quando se trata de um atendimento de urgências e emergências e quase sempre não avaliam os pacientes, nem verificam seus dados vitais antes de chamarem um médico ou um enfermeiro para lhes dar suporte, não apresentam conhecimentos de fluxograma de atendimento e em sua maioria encontram-se perdidos nessas situações.

Além da dificuldade no conhecimento técnico dos funcionários nesse tipo de atendimento, há também uma limitação física na unidade. A sala de emergência, localizada no final do corredor de entrada da UBS, foi montada de forma improvisada, pois anteriormente cada material ficava em uma sala (eletrocardiograma em uma sala, cilindro de O<sub>2</sub> em outra, colar cervical nas ambulâncias somente, além de materiais nunca utilizados nos estoques lacrados), e o que era disponibilizado não se encontrava de fácil acesso.

## **ESTUDO DA LITERATURA**

Segundo Laurindo, 2019, a Unidade Básica de Saúde é responsável pelo acolhimento de todos os usuários e suas necessidades, inclusive as urgências, no qual é desse equipamento de saúde da rede de assistência que deverão partir todos os outros componentes, como a atenção especializada e as internações, emergência de menor complexidade entre outros, assegurando a integralidade da atenção, fundamentando-se na garantia de um atendimento inicial adequado, de qualidade e eficaz possibilitando referência adequada à assistência.

Mas para que isso ocorra é necessário que os profissionais saibam reconhecer uma situação de urgência, contudo, muitos não consideram como de sua responsabilidade esse tipo de atendimento. Esse fato, associado a falta de estrutura - falta de uma equipe profissional capacitada, falta de insumos e medicamentos mínimos de urgência, ausência de um local adequado para realizar o acolhimento e de uma sala de observação equipada para proporcionar atendimento a uma urgência de baixa gravidade/complexidade, além da deficiente integração da Atenção Primária com os demais serviços da rede de assistência - leva os profissionais a utilizarem a referência como única alternativa de resolubilidade desses casos (FARIAS et al., 2015).

Araújo, 2019 e Garcia, 2012, perceberam falhas e deficiências nas competências e habilidades voltadas para a urgência e emergência e na prestação de serviço ágil para a manutenção da vida do paciente, sendo que Nóbrega, 2015 e Cavalcanti, 2019 defendem a promoção da educação continuada e permanente dos profissionais de saúde por meio da realização de cursos de capacitação e de atualização em urgências e emergências, visando a prestação de um melhor atendimento, contribuindo para maior sobrevivência do paciente

Nesse sentido, a UBS deve ser repensada pelos gestores como verdadeira colaboradora na rede de atenção às urgências e emergências, pois para que ela seja de fato atuante, políticas públicas devem ser implementadas no sentido de reestruturar, equipar, padronizar e avaliar as unidades de saúde, bem como capacitar todos os profissionais envolvidos, desde o recepcionista ao médico, a fim de que todos possam estar engajados em prol ao acolhimento adequado às necessidades da comunidade pela qual são responsáveis.

## **AÇÕES**

Numa tentativa de sanar esses problemas, foram propostas as seguintes ações:

Em relação a estrutura física:

- ♦ Solicitação dos medicamentos mais utilizados em urgências e emergências;
- ♦ Organização da sala de emergência com a separação dos medicamentos e dos materiais, como o aparelho de ECG, de modo a ficarem de fácil acesso diante de uma situação de urgência e emergência;
- ♦ Organização da sala de triagem, com os materiais necessários como esfigmomanômetro e oxímetro;
- ♦ Solicitação de carrinho de parada para melhor organização;
- ♦ Solicitação de um desfibrilador externo automático (DEA);

Em relação à estrutura pessoal/profissional:

- ♦ Orientação por parte da médica e dos enfermeiros aos técnicos e auxiliares de enfermagem sobre a ação diante de uma situação de urgência e emergência com a criação de protocolos e fluxogramas municipais;
- ♦ Solicitação de capacitação para todos os funcionários da UBS, desde as recepcionistas às faxineiras, incluindo os motoristas, sobre os conhecimentos básicos de primeiros socorros com a equipe de Bombeiros;
- ♦ Solicitação de cursos de Suporte Básico de Vida (SBV) a todos os funcionários da UBS;
- ♦ Solicitação de cursos de transporte de pacientes aos médicos, enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem e aos motoristas da unidade.

## **RESULTADOS ESPERADOS**

Com essas ações, espera-se que toda a equipe seja capaz de identificar uma situação de urgência e emergência, como um trauma, uma parada cardiorespiratória (PCR), uma suspeita de infarto agudo do miocárdio (IAM), entre outras, e, principalmente, que saiba agir de forma eficaz e o mais precoce possível, de acordo com os protocolos estabelecidos, para minimizar a morbimortalidade e não depender apenas do conhecimento médico para o atendimento qualificado inicial.

Além disso, espera-se que após essa identificação, todos os materiais necessários ao atendimento estejam presentes e de fácil acesso na unidade e que a equipe consiga realizar um atendimento integral e em conjunto, visando sempre a estabilização do paciente de forma precoce, com a maior diminuição de danos possível.

Por fim, após atingir esses resultados com uma abordagem eficaz e de qualidade em situações de urgência e emergência, esperamos sensibilizar o gestor da unidade para que a educação e a capacitação da equipe ocorram de forma continuada, a fim de que não haja esquecimentos, já que essas situações não são tão frequentes na UBS, e que não caia a qualidade dos atendimentos.

## REFERÊNCIAS

- LAURINDO, M. V.; RIBEIRO, L. M. L.; LIMA, P. S.; BASTOS, E. C. B.; COSTA, A. N. B.; VASCONCELOS, F. F.; ROCHA, R. R. A importância de adaptar as unidades básicas de saúde para o atendimento de urgências e emergências de menor complexidade. *Brazilian Journal of health Review*, Curitiba, v. 2, n. 3, p. 1688-1709, mar./apr. 2019.
- FARIAS, D. C.; CELINO, S. D. M.; PEIXOTO, J. B. S.; BARBOSA, M. L.; COSTA, G. M. C. Acolhimento e Resolubilidade das Urgências na Estratégia Saúde da Família. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Campina Grande, v. 39, n. 1, p. 79-87, 2015.
- BARBOSA, M. A. F.; MARRA, V. R.; HORTA, N. C.; RODRIGUES, E. S. Capacitação dos profissionais de saúde para o atendimento de parada cardiorrespiratória na atenção primária. *Revista APS*, v. 14, n. 2, p. 233-238, abr/jun 2011.
- NÓBREGA, D. M.; BEZERRA, A. L. D.; SOUSA, M. N. A. CONHECIMENTOS, ATITUDES E PRÁTICAS EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. *C&D-Revista Eletrônica da Fainor*, Vitória da Conquista, v.8, n.2, p.141-157, jul./dez. 2015.
- ARAÚJO, L. A. B. F.; RAMOS, M. A. G.; SILVA, M. A. DESCRIÇÃO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES NECESSÁRIAS AO PROFISSIONAL DE SAÚDE NO ATENDIMENTO DE SITUAÇÕES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE (UBS). 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Enfermagem) - Faculdade da Saúde e Ecologia Humana, Vespasiano, Minas Gerais.
- GARCIA, A. B.; PAPA, M. A. F.; CARVALHO, P. M. Jr. Estratégia de Saúde da Família: capacidade da equipe para o atendimento de urgência e emergência. *Revista Nursing*, v. 14, n. 167, p.216-220, 2012.
- CAVALCANTI, M. R. R. L.; OLIVEIRA, A. D. S.; AMORIM, F. C. M.; ALMEIDA, C. A. P. L.; MORAIS, E. J. S.; LIRA, T. B.; SILVA, R. K.; SOARES, A. R. G. Parada cardiorrespiratória e reanimação cardiopulmonar: conhecimento teórico dos enfermeiros da atenção básica. *Brazilian Journal of health Review*, Curitiba, v. 5, n. 10, p. 18682-18694 oct. 2019.
- OLIVEIRA, M.; TRINDADE, M. F. ATENDIMENTO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NA REDE DE ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE: ANÁLISE DO PAPEL DO ENFERMEIRO E O PROCESSO DE ACOLHIMENTO. *Revista Hórus*, v. 5, n. 2, p. 160-171, 2010.
- PUCCINI, P. T.; CORNETTA, V. K.; SAHYOM, T. Z.; FUENTES, I. C. P.; BOTTA, L. M. G.; PUCCINI, R. F. Concepção de profissionais de saúde sobre o papel das unidades básicas nas redes de atenção do SUS/Brasil. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 17, n. 11, p. 2941-2952, 2012.
- LUMER, S.; RODRIGUES, P. H. A. O PAPEL DA SAÚDE DA FAMÍLIA NA ATENÇÃO ÀS URGÊNCIAS. *Revista APS*, v. 14, n. 3, p. 289-295, jul/set 2011.